

**A MULTIPERSPECTIVIDADE NO COMEN-  
TÁRIO ESPORTIVO: COMO SABERES DE  
JORNALISTAS E EX-JOGADORES DE FUTE-  
BOL PODEM DIALOGAR ENTRE SI**

BRUNO FELBERG  
FACULDADE CÁSPER LÍBERO  
SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL  
BRUNOFELBERG@GMAIL.COM

## **A MULTIPERSPECTIVIDADE NO COMENTÁRIO ESPORTIVO: COMO SABERES DE JORNALISTAS E EX-JOGADORES DE FUTEBOL PODEM DIALOGAR ENTRE SI**

Resumo: A proposta deste artigo é desenvolver uma discussão acerca do diálogo entre jornalistas e ex-jogadores de futebol que exercem a função de comentarista esportivo na televisão. Essa discussão será proposta sob a ótica da multiperspectividade. O objetivo desse artigo é discutir como os saberes de jornalistas e de ex-jogadores de futebol podem dialogar durante seus comentários em uma transmissão televisiva.

Palavras Chave: Multiperspectividade; Jornalismo esportivo; Televisão.

## **LA MULTIPERSPECTIVIDAD EN EL COMENTARIO DEPORTIVO: COMO LOS SABERES DE PERIODISTAS Y EX JUGADORES DE FÚTBOL PUEDEN DIALOGAR ENTRE SÍ**

Resumen: La propuesta de este artículo es desarrollar una discusión sobre el diálogo entre periodistas y ex futbolistas que ejercen la función de comentarista deportivo en la televisión. Esta discusión será propuesta bajo la óptica de la multiperspectividad. El objetivo de este artículo es discutir como los saberes de periodistas y de ex futbolistas pueden dialogar durante sus comentarios en una transmisión televisiva.

Palabras Clave: Multiperspectividad; Periodismo deportivo; Televisión.

## **THE MULTIPERSPECTIVITY IN THE SPORTS COMMENTARY: HOW THE KNOWLEDGE OF JOURNALISTS AND FORMER SOCCER PLAYERS CAN DIALOGUE AMONG THEMSELVES**

Abstract: The purpose of this article is to develop a discussion about the dialogue between journalists and former soccer players who work as a sports commentator on television. This discussion will be proposed from the point of view of the multiperspectivity. The purpose of this article is to discuss how the knowledge of journalists and former soccer players can dialogue during their comments on a television broadcast.

Key-word: Multiperspectivity; Sports journalism; Television.

## **1 INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho é desenvolver uma discussão acerca do possível e necessário diálogo entre jornalistas e ex-jogadores de futebol que exercem a função de comentarista esportivo na televisão. Essa discussão será proposta sob a ótica da multiperspectividade, ideia de Douglas Kellner baseada no perspectivismo de Friedrich Nietzsche, que afirma que toda a

interpretação é necessariamente mediada pela perspectiva de quem a faz. Através dessa noção, poderemos discutir que, frente a um número maior de pontos de vista, aumentam as possibilidades de um melhor entendimento do conteúdo esportivo por parte do telespectador.

O objetivo desse artigo é discutir como os saberes de jornalistas e de ex-jogadores de futebol podem dialogar durante seus comentários em uma transmissão televisiva. O que o ex-jogador, através de sua experiência vivida dentro do campo, pode trazer de diferente para seu comentário, ajudando na análise do jornalista? E de que forma o jornalista, por meio de sua formação acadêmica, pode auxiliar o ex-jogador a se expressar de uma forma mais simples e clara? São exemplos de questões em que o diálogo e os diferentes saberes são fundamentais para que haja uma comunicação dialógica, expressão tão defendida por Vilém Flusser e que tem extrema relevância para os estudos e práticas da compreensão. A base teórica principal é Douglas Kellner e seu conceito de multiperspectividade. O conceito será relacionado ao perspectivismo de Friedrich Nietzsche. Além desses autores, estarão presentes Pierre Bourdieu, Vilém Flusser e Dimas A. Kunsch.

Em termos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, foram fundamentais para o desenvolvimento deste artigo as entrevistas realizadas com profissionais da área esportiva. O propósito principal do trabalho é contribuir para o debate do atual momento do comentário esportivo de televisão, em que se percebe uma inserção cada vez maior de ex-jogadores tornando-se comentaristas.

## **2 MULTIPERSPECTIVIDADE**

Este artigo se propõe a desenvolver e contextualizar a ideia da multiperspectividade no âmbito do telejornalismo esportivo. Mais especificamente, na função exercida pelo comentarista esportivo. Por isso, é de extrema importância que, desde já, esta noção de múltiplas perspectivas esteja elucidada.

O conceito inspira-se no perspectivismo de Nietzsche, segundo o qual toda interpretação é necessariamente mediada pela perspectiva de quem a faz, trazendo, portanto, em seu bojo, inevitavelmente, pressupostos, valores, preconceitos e limitações. Para evitar a unilateralidade e a parcialidade, devemos aprender “como empregar várias perspectivas e interpretações a serviço do conhecimento” (Nietzsche, 1969:19)” (KELLNER, 2001, p. 129).

Kellner utiliza-se da palavra “conceito” para aclarar a multiperspectividade. Prefere-se evitar essa palavra neste trabalho, pois ela tende a referir-se a algo cerrado, ocluso, impossibilitado de ser discutido. Opta-se neste artigo por algo mais aberto, que proporcione uma gama maior de interpretações e discussões.

Nietzsche manifesta a ideia de que o conhecimento humano é, por natureza, perspectivado, razão pela qual ele expressa que deve-se preferir mais olhos – ou perspectivas – a um olho só.

De acordo com Kellner, essas noções de perspectivismo de Nietzsche ajudam no argumento de que, quanto maior o número de perspectivas e interpretações puderem ser utilizadas, mais abrangente e robusta será a compreensão.

### **3 MULTIPERSPECTIVIDADE NO TELEJORNALISMO ESPORTIVO**

No livro “A Cultura da Mídia”, Kellner utiliza-se dessa noção de multiperspectividade para exprimir ideias relacionadas a estudos culturais. Fala-se de filmes e de música, por exemplo. Ele propõe diferentes teorias dialogando umas com as outras sobre um mesmo objeto. A proposta deste artigo é conectar as ideias de múltiplas perspectivas no campo dos comentaristas esportivos de televisão.

Atualmente, há no mercado do telejornalismo esportivo dois diferentes tipos de profissionais que exercem a função de comentarista: os jornalistas, que habitualmente desempenham esse papel, e os ex-jogadores de futebol, que, após o fim de suas carreiras profissionais, passaram a ser convidados pelas emissoras de televisão para integrarem suas equipes.

Tendo como base as noções da multiperspectividade, há uma série de possíveis debates em torno da relação entre jornalistas e ex-jogadores. Como os saberes deles podem dialogar entre si? De que forma o jornalista, com sua facilidade em se expressar com clareza e simplicidade, pode ajudar o ex-jogador a se fazer entender melhor? De que maneira o ex-jogador, através de seu conhecimento prático de dentro do campo, pode enriquecer a visão de jogo do jornalista? E como cada um, com sua experiência própria, pode conduzir o telespectador a um melhor entendimento de um jogo de futebol? Como se diz no meio esportivo, o debate encaixa-se perfeitamente em uma mesa-redonda.

### **4 ALÉM DA MULTIPERSPECTIVIDADE**

O debate em torno dessa relação entre o diálogo dos saberes de jornalistas e ex-jogadores é o ponto focal deste artigo. Mas há também a importância de se abordar os motivos pelos quais as emissoras de televisão se interessaram em convidar os jogadores de futebol aposentados para exercerem, conjuntamente com os jornalistas, a função de comentarista esportivo.

Compreender a televisão como uma indústria permite um olhar específico para o seu processo de produção e funcionamento. Utilizando essa ideia como ponto de partida para uma sucessão de práticas que estimulam o campo jornalístico, Bourdieu tenta encontrar uma causa para essas práticas: o índice de audiência.

O campo jornalístico age, enquanto campo, sobre outros campos. Em outras palavras, um campo, ele próprio cada vez mais dominado pela lógica comercial, impõe cada vez mais suas limitações aos outros universos. Através da pressão do índice de audiência, o peso da economia se exerce sobre a televisão, e, através do peso da televisão sobre o jornalismo, ele se exerce sobre os outros jornais (BOURDIEU, 1997, p. 81).

Na televisão aberta, há um domínio de audiência por parte da TV Globo<sup>1</sup>. Não só no que se refere ao campo esportivo, mas também no jornalismo e no entretenimento. Já no mercado esportivo da TV fechada, há uma concorrência intensa na busca pela audiência. As principais emissoras que competem entre si são SporTV, Fox Sports, ESPN e TV Esporte Interativo. Todos esses canais de televisão citados (tanto de TV aberta como de TV fechada) possuem em suas equipes ex-jogadores de futebol trabalhando como comentaristas esportivos.

Na medida em que se aprofunda esse diagnóstico sobre a inserção dos ex-jogadores no mercado jornalístico, e trazendo novamente um olhar de indústria para esse mercado televisivo, percebe-se a possibilidade de compará-los a simples mercadorias. Mercadorias essas que precisam ser originais, diferentes e, principalmente, uma novidade no mercado. Por esse motivo, a televisão, em busca de uma originalidade, acaba seguindo o caminho da banalidade.

---

1 Pesquisa realizada pela Kantar Ibope Media, disponível em <https://www.kantari-bopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-1809-a-2409/>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

Para ser o primeiro a ver e a fazer ver alguma coisa, está-se disposto a quase tudo, e como se copia mutuamente visando a deixar os outros para trás, a fazer antes dos outros, ou a fazer diferente dos outros, acaba-se por fazerem todos a mesma coisa, e a busca da exclusividade, que, em outros campos, produz a originalidade, a singularidade, resulta aqui na uniformização e na banalização (BOURDIEU, 1997, p. 27).

Sejam originais ou cópias, tratados como singulares ou plurais, fato é que esses ex-jogadores de futebol estão cada vez mais inseridos no campo do telejornalismo esportivo, dividindo espaço com os jornalistas.

## 5 A COMPREENSÃO COMO MÉTODO

De acordo com Edgar Morin (2000, p.94), compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto. O sociólogo francês defende uma mundialização da compreensão:

da era planetária, que pede a mundialização da compreensão. A única verdadeira mundialização que estaria a serviço do gênero humano é a compreensão, da solidariedade intelectual e moral da humanidade. As culturas devem aprender umas com as outras, (...). Compreender é também aprender e reaprender incessantemente (MORIN, 2000, p. 102).

“Trata-se, aqui, da possibilidade de imaginar um conhecimento hábil no exercício do diálogo entre diferentes saberes (...); que junta e não que apenas separa” (KUNSCH, 2008, p. 13).

A compreensão, como método de investigação para o tema aqui proposto, é um chamado para que se tente estreitar as relações entre os sujeitos de conhecimento que, nesse estudo, são o jornalista e o ex-jogador. “Abraçar outras narrativas é compreender outros conhecimentos, outros modos de ver o mundo, como possibilidades para se ver outros mundos (MARTINO, 2014, p.24).

Nessa amplitude de conhecimentos, de saberes, é importante citar Vilém Flusser e sua ideia de comunicação dialógica. Na visão de Flusser, o homem se utiliza de duas formas de comunicação para trocar informações: dialógica e discursiva. Através da comunicação discursiva, os homens compartilham informações a fim de que elas possam resistir melhor à natureza. E por meio da comunicação dialógica, os homens trocam diferentes informações para tentar sintetizar algo novo. Percebe-se que essa comunicação dialógica con-

tribui para a construção de novos modos de saber e de compreender.

Através de todas as noções citadas sobre a compreensão e sua ideia de abraçar os diferentes e novos saberes, pode-se retomar o tema central desse artigo, relacionando a compreensão às noções da multiperspectividade, anteriormente citadas. Mas antes de se traçar a relação entre o jornalista e o ex-jogador, é importante destacar como cada profissional enxerga o seu papel na função de comentarista esportivo.

## **6 CARACTERÍSTICAS DO COMENTARISTA ESPORTIVO**

Sergio Xavier Filho, jornalista há 31 anos, iniciou sua trajetória profissional na área econômica. Somente na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, fez sua mudança para o meio esportivo. Após duas décadas trabalhando no meio impresso, na maior parte do tempo na Revista Placar, o jornalista tornou-se comentarista esportivo do canal por assinatura SporTV em 2015. Xavier filho acredita que sua formação acadêmica como jornalista o auxilia de forma efetiva nos momentos dos comentários:

Tudo o que você tiver de bagagem, de suporte para organizar ideias, para fazer referências, ajuda. Tudo te ajuda a estabelecer paralelos. O que mais nos auxilia para expressar uma situação de jogo é fazer metáforas. E para isso, você deve ter um começo, um meio e um fim de raciocínio (XAVIER FILHO, 2017).

Xavier Filho ainda faz uma comparação com outros setores do jornalismo, citando economia e política, por exemplo. “Se você vai fazer um paralelo da economia do país, em relação ao jogo, você não pode falar bobagem. Se for um jogo internacional que envolva política, é mais sério ainda, pois pode envolver geografia, história etc” (XAVIER FILHO, 2017).

Wagner Vilaron é jornalista há 25 anos. Já trabalhou como repórter e colunista dos jornais O Estado de São Paulo, Diário de São Paulo e Lance. Durante 10 anos, exerceu a função de comentarista esportivo do canal de televisão por assinatura SporTV. Ele segue a mesma linha de pensamento de Xavier Filho, em relação à necessidade de se conhecer outras áreas do jornalismo, a fim de agregar qualidade nos comentários esportivos:

De certa forma, acho interessante para qualquer profissional, ou melhor, para o ser humano, dividir-se entre uma linha de conhecimento específico, seja ele qual for, e outra na qual se transforma em um especialista em generalidades. O conhecimento está em

todos os lugares e a gente nunca sabe em quais momentos uma área encontrará outra. Portanto, quanto mais informação relevante você adquirir, mais rica será sua capacidade de avaliar e analisar fatos. Trata-se do alicerce para o desenvolvimento intelectual (VILARON, 2017).

Paulo Vinícius Coelho, jornalista desde 1990, atualmente exerce a função de comentarista esportivo dos Canais Globo. Há 17 anos trabalhando no meio televisivo, PVC, como é conhecido na área, acredita que “não existe jornalista de esportes. Existe o jornalista, aquele que se dedica a transmitir informações de maneira geral” (COELHO, 2003, p.37).

Alguns autores afirmam que é necessário que os jornalistas estejam se capacitando regularmente. Com profissionais mais competentes, o jornalismo esportivo ganha maior credibilidade.

(...) é indispensável tratá-lo com a mesma seriedade dispensada a outras editorias, que tendem a não dar espaço de opinião para palpiteiros mal informados. Um caminho para o jornalismo esportivo ser levado a sério é a aposta em profissionais competentes para emitir opinião com qualidade e em bom português. Não havendo este tipo de profissional, quem perde é o público, que não pode cobrar qualidade de quem não está preparado para oferecê-la (BRITTOS E ANDRADE, 2008, p.1).

## **7 O COMENTARISTA EX-JOGADOR, PELO EX-JOGADOR**

Antes de se traçar um paralelo e comentar a relação entre o jornalista e o ex-jogador no exercício da função de comentarista esportivo de televisão, é importante compreender como o próprio ex-jogador enxerga essa posição.

Juliano Belletti é um ex-jogador de futebol que, em sua carreira, jogou em clubes brasileiros como Cruzeiro, Atlético-MG, São Paulo e Fluminense. No exterior, o atleta jogou no Chelsea, da Inglaterra, e no Barcelona, clube espanhol pelo qual conquistou (fazendo o gol do título) a Liga dos Campeões da Europa, principal competição do continente. Além desses clubes, Belletti também defendeu a Seleção Brasileira e fez parte do elenco que conquistou o título mundial de 2002, na Copa do Mundo da Coreia do Sul e do Japão.

Belletti, que praticou a função de comentarista esportivo por quatro anos no canal por assinatura SporTV, acredita que o exercício da função de

comentarista esportivo é mais fácil para o ex-jogador, pois “ele já tem o embasamento prático. Quando ele encerra a atividade profissional, tem a porta aberta para os comentários esportivos por causa da carreira que teve e pelas suas boas colocações em entrevistas e comentários quando jogador” (BELLETTI, 2017).

William Machado foi jogador profissional de futebol durante treze anos. Nesse período, jogou por times importantes do Brasil, como por exemplo Grêmio e Corinthians. De 2014 a 2017, o ex-jogador integrou a equipe de comentaristas do canal por assinatura SporTV.

Machado acredita que a experiência em ter atuado como jogador, profissionalmente, facilita no momento de suas análises. Mas que isso não basta para se tornar um comentarista:

Hoje, na função de comentarista, me ajuda muito todo o meu gosto pessoal pela leitura. Me ajuda no vocabulário e no senso crítico, principalmente. Sempre que preciso debater, me pergunto “Concorda? Não concorda? Por que? Tenho condições de contrapor a outra opinião?”. Na maioria das vezes eu leio até mais sobre outros assuntos do que futebol, para enriquecer meus conhecimentos gerais” (MACHADO, 2017).

## **8 A RELAÇÃO JORNALISTA / EX-JOGADOR**

Como dito anteriormente, a proposta deste artigo é desenvolver uma discussão acerca do possível e necessário diálogo entre jornalistas e ex-jogadores de futebol que exercem a função de comentarista esportivo na televisão. Essa discussão está sendo idealizada sob a ótica da multiperspectividade, noção de Douglas Kellner, baseada no perspectivismo de Friedrich Nietzsche, que afirma que toda interpretação é necessariamente mediada pela perspectiva de quem a faz. Através dessa ideia, poderemos discutir que, frente a um número maior de pontos de vista, aumentam as possibilidades de um melhor entendimento do conteúdo esportivo por parte do telespectador.

O objetivo é discutir como os saberes de jornalistas e ex-jogadores de futebol podem dialogar durante seus comentários em uma transmissão televisiva. O que o ex-jogador, através de sua experiência vivida dentro do campo, pode trazer de diferente para seu comentário, ajudando na análise do jornalista? E de que forma o jornalista, por meio de sua formação acadê-

mica, pode auxiliar o ex-jogador a se expressar de uma forma mais simples e clara?

Em uma visão multiperspectívica, foram realizadas entrevistas com jornalistas e ex-jogadores, cada um trazendo para o debate seu ponto de vista sobre a relação entre esses dois profissionais no campo do telejornalismo esportivo.

O jornalista Wagner Vilaron acredita que o bom senso é algo fundamental no exercício diário que jornalistas e ex-jogadores precisam praticar:

O ex-jogador precisa ter a humildade para entender que o fato de ele ter jogado profissionalmente não o gabarita, automaticamente, para ter a palavra final sobre qualquer assunto relacionado a futebol. Nenhum comentarista de cinema precisa, necessariamente, ter sido ator ou diretor. Os jornalistas, por sua vez, devem entender que se eles podem estudar e se aprofundar no futebol, ex-jogadores também podem desenvolver habilidades e técnicas de comunicação (VILARON, 2017).

Na concepção de Vilaron, jornalistas e ex-jogadores não concorrem, mas se complementam na tarefa de analisar o esporte. “E desde que os dois lados estejam devidamente preparados, quem mais ganha é o público” (VILARON, 2017).

Sergio Xavier Filho segue a linha de raciocínio de Vilaron sobre a não-concorrência entre jornalistas e ex-jogadores. Para ele, não deveria haver uma diferenciação tão grande nesse debate entre os dois tipos de profissionais:

A leitura em torno de jornalistas e ex-jogadores comentando deveria ser a mesma. No fundo nós estamos fazendo a mesma coisa. Nós estamos passando informação, tentando ser cativante, revelando coisas que o público talvez não esteja enxergando com facilidade. Aspectos técnicos, táticos, motivacionais.... Não precisa ter entrado em campo para imaginar o que os jogadores estão sentindo ao errarem um gol, por exemplo (XAVIER FILHO, 2017).

É justamente o exemplo de um erro que é citado por William Machado. O ex-jogador discorda da opinião de Xavier Filho. Ele diz que “só o jogador sabe o que é entrar em um estádio lotado e entende qual é a sensação daquele momento. E se o jogador, nessas circunstâncias, erra a primeira bola, até ele recuperar a autoestima... Isso se recuperar” (MACHADO, 2017). Para Machado, só quem esteve nessa situação consegue expressar com asserti-

vidade o que se passa na cabeça do jogador.

Xavier Filho discorda desta última opinião de Machado. Ele diz que é justamente nessas situações que se percebe a magia do aprendizado:

Conversar com quem passou por essa experiência para tentar aprender e conhecer. Aí que está a magia. Nós, jornalistas, temos a tendência a ter um olhar superior. Um jornalista do sexo masculino não tem condição de falar sobre aborto ou abuso sexual? Esforço para tentar se colocar no lugar da mulher. Esse é o trabalho do jornalista. Somos interpretadores do mundo. Temos que ter humildade e perseverança para conseguirmos nos colocar no lugar do outro (XAVIER FILHO, 2017).

Machado acredita que a bagagem e a experiência profissional dos jornalistas e dos ex-jogadores podem se completar:

O jornalista, no convívio com o ex-atleta, pode começar a observar alguns detalhes específicos. A forma como o jogador se movimenta, como ele engana o adversário, a qualidade que ele tem em cortar para os lados de forma mais rápida que o adversário, o domínio de bola, ... Coisas que o ex-jogador tem mais facilidade para enxergar. Do outro lado, o ex-atleta pode aprender muito com o jornalista na forma como se expressar, na coerência do raciocínio. É muito difícil criar esse início, meio e fim no pensamento e colocar isso em palavras. A simplicidade em falar é muito complicada para o ex-jogador” (MACHADO, 2017).

A opinião de Juliano Belletti traz uma outra abordagem. O ex-jogador acredita que há uma dose de preconceito dos jornalistas:

Há jornalistas que têm o desejo de aprender algo novo com os ex-jogadores. Acreditam que eles possam compartilhar algo interessante. Mas também há muitos jornalistas que acham que é tudo igual. Que todos os clubes, o dia a dia deles, os treinamentos, são iguais. E aí entram em um sistema de comentaristas-críticos. Diria até que são falsos jornalistas, pois, mesmo com a obtenção do diploma, não cumprem o papel que deveriam, de pesquisar, checar, confirmar as informações que passam ao público (BELLETTI, 2017).

Já pelo lado dos ex-jogadores, Belletti acredita que eles podem aprender com os jornalistas, mas desde que sejam bons profissionais. “O ex-jogador deve aproveitar o aprendizado e criar uma linha própria de raciocínio, e não necessariamente seguir a mesma passada pelo jornalista” (BELLETTI, 2017).

Xavier filho também acredita que cada um possa seguir a sua linha de raciocínio, sem a necessidade de uma complementariedade:

Eu não acho um bom negócio você imaginar que tenham que se complementar. Que o jornalista tem que dar as grandes linhas e o comentário bonito, e o jogador deva passar somente o detalhe técnico e a visão do boleiro. Esse clichê pode até ter funcionado no início, mas agora é medíocre. Ambos deveriam ser cada vez mais analistas, competentes, ter facilidade de expressão, mergulharem no jogo em si, tentar entrar na cabeça do jogador, se colocar no lugar dele. Quanto mais parecidos, melhor. Mas cada um mantendo sua opinião (XAVIER FILHO, 2017).

## 9 CONSIDERAÇÕES

O propósito principal deste artigo é contribuir para o debate do atual momento do comentário esportivo de televisão, em que se percebe uma inserção cada vez maior de ex-jogadores tornando-se comentaristas.

Diferentemente de outros setores do jornalismo, a televisão, e mais especificamente a área de transmissões esportivas, ainda tem bastante espaço para crescer. As empresas que adquirem os direitos de exibição dos campeonatos conseguem reverter os custos em lucro ao venderem para diversas empresas as cotas de publicidade.

No mercado, as principais emissoras de televisão aberta são Globo, Record e Bandeirantes. Em relação às emissoras de TV por assinatura, as mais destacadas são SporTV, ESPN, Fox Sports e TV Esporte Interativo. Portanto, ainda há um espaço consideravelmente favorável para que o comentarista esportivo possa exercer sua função.

Justamente por ser uma área do jornalismo que ainda cresce, há relevância em pesquisar e realizar uma reflexão crítica da atuação desses profissionais no mercado.

Essa reflexão passa por diversos pontos: audiência, paixão, estilo, identificação, .... Neste presente trabalho, procurou-se compreender como uma abordagem multiperspectívica pode trazer para um debate, para uma conversa, a relação entre jornalistas e ex-jogadores de futebol no exercício da função de comentarista esportivo de televisão.

## REFERÊNCIAS

BELLETTI, J. Entrevista por e-mail concedida ao autor em São Paulo: 24 mai 2017.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRITTOS, V.C.; ANDRADE, A. **O futebolês que trava o jornalismo esportivo**. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-futeboles-que-trava-o-jornalismo-esportivo>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

COELHO, P.V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

KÜNSCH, D.A. Teoria Compreensiva da Comunicação: Saber Científico, Comunicação e Dialogia de Saberes. **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, p. 13, set. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0946-1.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2017.

MACHADO, W. Entrevista pessoal concedida ao autor em São Paulo: 10 jul. 2017.

MARTINO, L.M.S. **A compreensão como método**. In: KÜNSCH, D.A.; AZEVEDO, G.; BRITO, P.D.; MANSI, V.R. (Orgs). **Comunicação, diálogo e compreensão**. São Paulo: Plêiade, 2014; p. 17-37.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

VILARON, W. Entrevista por e-mail concedida ao autor em São Paulo: 23 mai 2017.

XAVIER FILHO, S. Entrevista pessoal concedida ao autor em São Paulo: 16 jul 2017.

## **Bruno Felberg**

Mestre em Comunicação e Contemporaneidade na Faculdade Cásper Líbero. Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA/RJ). Gerente de Esportes Olímpicos na área de Eventos do Canais Globo.

E-mail: [brunofelberg@gmail.com](mailto:brunofelberg@gmail.com)